

## DIPLOMACIA CULTURAL INDIANA EM COMPARAÇÃO À BRASILEIRA: O INDIAN COUNCIL FOR CULTURAL RELATIONS E O INSTITUTO GUIMARÃES ROSA

LEONARDO FRANCYS PRATES<sup>1</sup>;  
MARIA DE FÁTIMA BENTO RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardofrancysprates@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mfabento@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo — derivado do trabalho de conclusão de curso intitulado “Diplomacia cultural como instrumento de política externa nas relações internacionais do Brasil e da Índia” — aborda como a diplomacia cultural indiana foi construída e é aplicada através do seu órgão específico de promoção cultural: o *Indian Council for Cultural Relations* (ICCR, em português: Conselho Indiano para Relações Culturais) em comparação com a diplomacia cultural brasileira, através do Instituto Guimarães Rosa (IGR).

Ambos os países são parceiros de longa data, tendo o Brasil sido o primeiro da América Latina a estabelecer relações diplomáticas com a Índia, logo após sua independência em 1947. Além disso, a parceria em mecanismos de cooperação como o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e o IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) demonstra uma perspectiva de aprofundamento dos laços em diversas áreas, como a econômica, ambiental, etc.

Uma diplomacia cultural forte seria um potencializador da cooperação entre os Estados, como aborda Edgard Telles Ribeiro na obra fundamental para o trabalho “Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira”. Esse trabalho cultural age também como um poder branco — *soft power* — conceito de Joseph Nye (2004).

A ideia básica aqui não poderia ser mais singela: se um país é detentor de uma cultura rica, forte, variada, dinâmica — e dela se orgulha a ponto de difundi-la fora de suas fronteiras — esse país, ao demonstrar sua capacidade no plano cultural, estará igualmente chamando a atenção, implicitamente, para suas qualificações em outras áreas de atuação, por mais variadas que sejam. (RIBEIRO, 2011, p.37)

Portanto, durante o trabalho buscou-se entender como a diplomacia cultural é abordada por ambos os países a fim de responder a pergunta: A promoção da cultura brasileira e indiana ocorre da mesma forma? Para responder essa pergunta foram exploradas as raízes da diplomacia cultural brasileira e indiana, as atuações dos seus respectivos órgãos diplomáticos de promoção cultural: o Instituto Guimarães Rosa (IGR) e o *Indian Council for Cultural Relations* (ICCR) e sua distribuição geográfica e econômica.

### 2. METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho utilizou de uma abordagem analítica e exploratória, de método qualitativo. As fontes utilizadas como fonte para a coleta

de dados foram a revisão bibliográfica, análise documental e análise de dados econômicos. Como fontes primárias estão os acordos firmados entre os países, os sites governamentais de cada instituto e os indicadores do Banco Mundial. Já como fonte secundária está a análise de textos, artigos e de livros relacionados ao tema.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A diplomacia cultural tem se tornado uma ferramenta central de política externa, usada para projetar países no cenário internacional e aproximar Estados, analisando origens, instituições e estratégias.

Antes de tentar identificar possíveis vinculações entre cultura e política externa, conviria estabelecer uma distinção entre relação cultural internacional e diplomacia cultural, lembrando que lidamos aqui com conceitos essencialmente fronteiriços. Considera-se que as relações culturais internacionais têm por objetivo desenvolver, ao longo do tempo, maior compreensão e aproximação entre os povos e instituições em proveito mútuo. A Diplomacia Cultural, por sua vez, seria a utilização específica da relação cultural para a consecução de objetivos nacionais de natureza não somente cultural, mas também política, comercial ou econômica. (RIBEIRO, 2025, p.31)

No caso brasileiro, a prática remonta ao século XIX, com iniciativas como a obra *“Le Brésil”* (1889). A institucionalização avançou gradualmente, passando por departamentos culturais no Itamaraty e culminando na criação, em 2022, do Instituto Guimarães Rosa, responsável por difundir a cultura, a língua portuguesa e coordenar ações culturais em 24 unidades no exterior, sobretudo em países vizinhos e lusófonos (FERREIRA, 2023, p.187-188).

Na Índia, a trajetória foi mais precoce e centralizada, com a criação do *Indian Council for Cultural Relations* em 1950, ligado ao Ministério das Relações Exteriores. O órgão conta hoje com 37 unidades fora do país e 11 internas, atuando tanto na projeção internacional da cultura indiana quanto na coesão doméstica. Sua estratégia foca a Ásia, a diáspora indiana e países emergentes, além de integrar dimensões comerciais e diplomáticas (ICCR, 2025).

As relações bilaterais entre Brasil e Índia se fortaleceram no século XXI, especialmente com a criação da Comissão Mista Indo-Brasileira e programas executivos culturais. Iniciativas como semanas culturais e intercâmbios mostram a cultura como elo de amizade e cooperação. Tanto o IGR quanto o ICCR estão presentes em importantes parceiros comerciais e em regiões estratégicas, reforçando que a cultura, além de instrumento simbólico, contribui para confiança, comércio e alianças políticas.

A distribuição internacional do ICCR (Índia) e do IGR (Brasil) revela estratégias de diplomacia cultural ligadas tanto à presença da diáspora quanto ao fortalecimento de relações econômicas. O ICCR conta com 37 unidades internacionais, com maior foco na Ásia, mas também presente em países da diáspora indiana, como Fiji, Guiana, Maurício e Trinidad e Tobago. Essa rede busca não só preservar os vínculos culturais da comunidade indiana no exterior, mas também criar canais de aproximação política e social com os países de acolhimento (SRINIVAS, 2019, p.81). Além disso, a presença em cinco dos dez principais parceiros comerciais indianos confirma a relação entre difusão cultural e fortalecimento da confiança econômica de longo prazo (WITS, 2022b).

De forma paralela, o IGR mantém 24 unidades, com maior presença nas Américas e nos países de língua portuguesa (BRASIL, 2023). A lógica também envolve a diáspora, embora de forma menos abrangente que a Índia. O instituto está presente em parte dos principais parceiros comerciais do Brasil e reforça a ideia de que a continuidade institucional da ação cultural aumenta a confiabilidade nas relações bilaterais (WITS, 2022a). A herança comum luso-portuguesa, como no caso da Índia em Goa, também se apresenta como oportunidade de atuação estratégica brasileira, ligando identidade cultural a potenciais ganhos econômicos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A comparação evidencia que a experiência indiana pode inspirar maior continuidade e presença geográfica para a diplomacia cultural brasileira, enquanto o Brasil oferece um modelo de atuação voltado a idiomas comuns e heranças culturais compartilhadas. Em ambos os casos, a cultura aparece não apenas como expressão simbólica, mas como recurso concreto de política externa, capaz de fortalecer vínculos, atrair parceiros e consolidar relações internacionais.

Assim, tanto no Brasil quanto na Índia, a diplomacia cultural exerce papel complementar às relações econômicas. A atuação junto aos países da diáspora e a presença em mercados estratégicos consolidam um ambiente de cooperação e confiança, demonstrando como cultura, comércio e política externa se conectam na construção de laços de longo prazo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Instituto Guimarães Rosa. Gov.br, 2023. Disponível em:  
<[gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/instituto-guimaraes-rosa](http://gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/instituto-guimaraes-rosa)>. Acesso em: 25 jul. 2024.

FERREIRA, Gabriela Nunes. O Segundo Reinado (1840-1889). In: JUNIOR, Gelson Fonseca (org.). Política externa brasileira: história e historiografia. Brasília: FUNAG, 2023. p. 169–198.

INDIAN COUNCIL FOR CULTURAL RELATIONS – ICCR. History. Indian Council for Cultural Relations, [s.d.]. Disponível em:  
<[iccr.gov.in/index.php/about-us/history](http://iccr.gov.in/index.php/about-us/history)>. Acesso em: 25 jul. 2024.

NYE, Joseph S. *Soft power: the means to success in world politics*. New York: PublicAffairs, 2004.

RIBEIRO, Edgard Telles. Diplomacia cultural: seu papel na política externa brasileira. 3. ed. Brasília: FUNAG, 2025. (Coleção Cultura e Diplomacia).

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION – WITS. Brasil – importações e exportações, 2022. 2022a. Disponível em:  
<[wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/BRA/Year/2022/TradeFlow/EXPIMP/Partner/by-country](http://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/BRA/Year/2022/TradeFlow/EXPIMP/Partner/by-country)>. Acesso em: 12 jun. 2025.

WORLD INTEGRATED TRADE SOLUTION – WITS. Índia – importações e exportações, 2022. 2022b. Disponível em:

<[wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/IND/Year/2022/TradeFlow/EXPIMP/Partner/by-country](https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/IND/Year/2022/TradeFlow/EXPIMP/Partner/by-country)>. Acesso em: 12 jun. 2025.